

# Apresentação

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas realizará em maio de 2007 o seu II Simpósio Internacional de Teologia e Ciências da Religião: “A banalização do mal: significado e representações”. Horizonte abre este número com um editorial – O problema do mal – de João Batista Libanio, oferecendo sua contribuição para o início do debate sobre essa importante questão contemporânea.

A análise de diversas questões religiosas – trânsito religioso, gênero, cidadania, globalização, fé, diálogo inter-religioso, *eros* – aparece neste número 9 de Horizonte. O primeiro artigo traz o tema “Trânsito religioso e reinvenções femininas do sagrado na modernidade”, de Sandra Souza. Aborda o fenômeno do “trânsito” nas religiões, especialmente, analisando o caso das mulheres. A autora discute esse fenômeno, suas motivações e as implicações. Utiliza dados de suas pesquisas na Universidade Católica de Goiás, em 2000, e na Universidade Metodista de São Paulo na cidade de São Bernardo do Campo, em 2003. Os resultados indicam que há “um trânsito maior das mulheres por força das representações de gênero”.

Vinicius Carvalho aborda uma temática questionadora para o momento atual: “Brasil, um país do futuro! Projeções religiosas e leituras sobre um mote de Stefan Zweig”. A partir da obra do “escritor/profeta” Zweig, que se tornou famosa em 1941, o autor percorre diversos momentos da história do Brasil e ao final lança suas interrogações: “Qual seja a nossa posição as perguntas que nos ficam são as seguintes: é de fato o Brasil um país do futuro? O futuro já chegou? ou devemos ainda esperá-lo com a esperança que Zweig perdeu?”.

O terceiro artigo também trata de um desafio nacional: “Dependência e cidadania no Brasil: uma relação a ser discutida a partir das matrizes culturais religiosas brasileiras”, de Rodrigo Portella. O texto faz uma discussão crítica da relação entre dependência política e cidadania no Brasil, à luz da cultura religiosa e da política brasileira. Apresenta quatro mitos básicos que têm relação com essa realidade: o mito da visão do paraíso; do providencialismo; da história messiânico-milenarista; e da graça de Deus. O objetivo é apontar “pistas para o exercício ativo e independente, ou co-dependente, da cidadania”.

Ampliando o foco da análise, “Globalização e as teologias da libertação e do pluralismo religioso” é o artigo de Paulo Baptista. O autor discute os conceitos “globalização”, “mundialização” e “internacionalização” e justifica a utilização da categoria “globalização” na teologia, apresentando suas diversas dimensões. O objetivo principal do texto é refletir sobre o fenômeno da globalização, que marca o contexto do desenvolvimento das teologias da libertação e do pluralismo religioso, pois gera impacto através do crescimento da pobreza e da consciência do pluralismo, mas também provoca a reação destas teologias.

A questão do diálogo, que tem ocupado significativa atenção teológica, é refletida no quinto artigo com o título “Perspectivas cristãs para o diálogo inter-religioso atual”. Edward Guimarães busca na experiência judaico-cristã elementos que apontam para o diálogo: a estrutura da revelação, a universalidade do amor de Deus, a promoção da vida humana, a encarnação histórica da experiência de Deus, a dimensão sacramental da religião cristã e a centralidade teológica do Reino de Deus. O autor utiliza o conceito “inreligiosação” (Torres Queiruga), para mostrar como o diálogo inter-religioso é possível e necessário.

Fernando Brichal propõe à discussão o tema “Nova era: uma manifestação de fé da contemporaneidade”. Este sexto artigo parte da análise das mudanças que atingem o ser humano e a sua construção social: as incertezas, a mudança de paradigmas, a “volatilidade de sentidos”. As antigas religiões têm suas concepções questionadas, “são deixadas de lado ou misturadas a práticas esotéricas, místicas e ocultas”. Há a construção de uma nova realidade religiosa com um “caráter individualista, imediatista e descompromissado, restaurando conceitos e práticas da antigüidade, em uma tentativa clara de reencantamento do mundo”. Esse fenômeno é denominado “cultura da Nova era”. O autor mostra que aí se manifesta nova representação da fé.

Fechando a seção “artigos”, Ulisses Trópia nos oferece o sétimo texto: “A semântica de Eros no tempo patrístico”. O objetivo do artigo é apresentar algumas significações da semântica da palavra éros na tradição cristã. Seu sig-

nificado é muito rico na língua grega. Os Padres da Igreja leram-na em sintonia com *ágape* e com outros significados. A mística a interpreta como uma relação “erótica” entre homem e Deus. A palavra “reflete o amor da alma para com Deus numa perspectiva mística, assume variações significativas, dentre tantas, como o amor de Jesus Cristo, como sinônimas de “Ágape”, do amor de Deus para com os homens, como amor individual ligado a Deus, o “Eros” como virtude e como castidade”. O autor afirma que a “compreensão das dimensões do amor se realiza na capacidade de ver que todas as elas são positivas e importantes, para obtermos o equilíbrio da vida humana”.

A secção “Comunicações” apresenta o texto “Da política e da religião na modernidade: breve fragmento a partir de seus sujeitos”, de Wellington Teodoro.

Nos resumos há uma tese e uma dissertação: Luzes da luz: amor e unidade no Masnavi de Mário Werneck Filho (doutorado na UFJF) e Cristianismo e modernidade: a crise do cristianismo pré-moderno e as pistas para sua configuração atual na obra de Torres Queiruga, dissertação defendida na FAJE, por Edward Guimarães.

As resenhas apresentam os livros: ALMEIDA, Edson Fernando de: Do viver apático ao viver simpático. Sofrimento e morte; CONZEN, Peter. Fanatismus. Psychoanalyse eines unheimlichen Phänomens; CORM, Georges: La question religieuse au XXI<sup>e</sup> siècle. Géopolitique et crise de la postmodernité ; D’COSTA, Gavin. Theology in the public square. Church, Academy and Nation; THEOBALD, Christoph; SAUGIER, Bernard; LEROY, Jean; LE MAIRE, Marc; GRÉSILLON, Dominique: L’Univers n’est pas sourd. Pour un nouveau rapport sciences et foi; todas elas oferecidas por João Batista Libanio. A última resenha traz o livro que conclui uma trilogia: BOFF, Leonardo. Virtudes para um outro mundo possível: v. III: Comer e beber juntos e viver em paz, por Paulo Agostinho N. Baptista.

Divulgue Horizonte e tenha boa leitura!

O Editor